



## JOGANDO PARA APRENDER: A PEDAGOGIA DO ESPORTE TRANSFORMANDO O ENSINO ATRAVÉS DO PIBID NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nayandra Barbosa Da Silva <sup>1</sup>  
Araceli dos Santos Nascimento <sup>2</sup>  
João Luiz da Costa Barros <sup>3</sup>

### RESUMO

A Pedagogia busca compreender como as pessoas aprendem e como ensinar de forma eficaz, constituindo-se como a ciência que estuda os processos de ensino e aprendizagem e desenvolve métodos que contribuem para a formação integral do indivíduo. Nesse contexto, a Pedagogia do Esporte se apresenta como um campo voltado ao ensino das práticas esportivas, adaptando os fundamentos da pedagogia geral às particularidades dessa área. Este artigo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, relata a experiência de uma aluna bolsista do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em 2025. As atividades ocorreram na Escola de Tempo Integral Cônego de Azevedo, em Manaus (AM), com uma turma do 4º ano do ensino fundamental, tendo como foco o ensino de esportes de invasão — futsal, handebol e basquetebol. As 33 aulas ministradas foram divididas em três etapas: princípios operacionais, regras de ação e gestos técnicos. O objetivo foi ir além do ensino técnico, estimulando a compreensão do jogo — o que fazer e quando fazer. No primeiro momento, trabalharam-se os princípios pedagógicos comuns aos esportes coletivos de invasão, conhecidos como princípios operacionais. Essa estratégia permitiu que os alunos entendessem o jogo de forma global, desenvolvendo autonomia para agir estrategicamente. Esse método facilitou a transição de uma modalidade para outra, pois a aprendizagem partiu das semelhanças entre os esportes para, posteriormente, enfatizar os gestos específicos. A experiência demonstrou que a Pedagogia do Esporte favorece o desenvolvimento da capacidade de jogo a partir da compreensão da lógica interna das modalidades e reforça a importância da integração universidade-escola, possibilitando aplicar na prática conteúdos estudados na graduação e fortalecendo o papel do PIBID na formação docente.

**Palavras-chave:** Esporte, Educação Física Escolar, Pedagogia do esporte, PIBID.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [nayandrabsylva@gmail.com](mailto:nayandrabsylva@gmail.com);

<sup>2</sup>Professora supervisora- Mestranda em Educação Física (ProEF) na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professora SEDUC/AM, [araceli.nascimento@prof.am.gov.br](mailto:araceli.nascimento@prof.am.gov.br);

<sup>3</sup> Professor orientador- Pós Doutor em Educação Física (UECE). Professor da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, [jlbarros@ufam.edu.br](mailto:jlbarros@ufam.edu.br).

\***Agência de fomento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



## INTRODUÇÃO

O ensino de esportes na escola, historicamente, esteve fortemente vinculado ao modelo tecnicista e à valorização do rendimento físico e da competição. Essa perspectiva predominou especialmente a partir da década de 1960, quando a Educação Física escolar passou a se inspirar nos modelos esportivos de alto desempenho, priorizando a formação de atletas em detrimento da formação de alunos críticos, autônomos e reflexivos. Nesse modelo, o esporte era ensinado com base em métodos analíticos e repetitivos, enfatizando o aperfeiçoamento técnico e o resultado competitivo, com foco na execução correta dos gestos motores e nas regras oficiais das modalidades, em conformidade com a lógica do esporte de rendimento (Kunz, 2001). Assim, as aulas acabavam se tornando um espaço de treinamento esportivo, e não de aprendizagem com intencionalidade educativa.

Embora algumas escolas já tenham incorporado práticas menos tecnicistas, o ensino de esportes ainda demanda mudanças significativas. O esporte não pode ser reduzido à simples “prática pela prática”, pois constitui uma manifestação cultural carregada de valores, significados e representações sociais, que se transformam conforme o contexto histórico e as finalidades da prática (Marques, 2015). É nesse cenário que surge a Pedagogia do Esporte, um campo teórico-prático que busca compreender como as pessoas aprendem e como ensinar de forma mais significativa, inclusiva e conectada às diferentes realidades dos alunos. Nesse sentido, é possível considerar três referenciais que fundamentam o ensino das modalidades esportivas: o técnico-tático, o socioeducativo e o histórico-cultural (Machado; Galatti; Paes, 2014).

Segundo Libâneo (2001), a pedagogia orienta os processos de ensino e aprendizagem com foco na formação integral do indivíduo. A Pedagogia do Esporte, ao incorporar esses princípios, adapta-os ao contexto esportivo ao propor um ensino que relaciona técnica, tática e compreensão do jogo (Matos, 2006). Essa perspectiva dialoga diretamente com Tavares, Greco e Garganta (2006), que defendem que o desenvolvimento da capacidade de jogo depende de uma aprendizagem cognitiva contínua, voltada à compreensão da lógica das modalidades. Assim, ao integrar aspectos técnicos, táticos e estratégicos, o ensino do esporte



torna-se mais significativo e promove maior autonomia e tomada de decisão, reafirmando os fundamentos centrais da Pedagogia do Esporte.

Nesse contexto, destaca-se o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que promove a articulação entre teoria e prática, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade da escola básica. Ao inserir o licenciando no cotidiano escolar, o PIBID possibilita a elaboração de intervenções pedagógicas mais críticas e contextualizadas, contribuindo tanto para o desenvolvimento profissional do futuro professor quanto para a qualificação das práticas de ensino da Educação Física (Pimenta; Lima, 2011).

Este artigo tem por objetivo apresentar uma experiência de ensino dos esportes de invasão — futsal, handebol e basquetebol — fundamentada na Pedagogia do Esporte. Assim, ao explicar os esportes a partir dos princípios operacionais, propõe-se ao aluno não apenas o como fazer, mas também o que fazer e quando fazer.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, por buscar compreender os processos de ensino e aprendizagem a partir da prática pedagógica vivenciada durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo foi realizado no ano de 2025, na Escola de Tempo Integral Cônego de Azevedo, localizada em Manaus (AM), com uma turma do 4º ano do ensino fundamental.

As atividades foram planejadas e conduzidas por uma licencianda do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sob orientação da professora supervisora do programa. No total, ocorreram 33 aulas, distribuídas em três etapas, nas quais foram trabalhados os esportes coletivos de invasão — futsal, handebol e basquetebol — com base nos princípios operacionais, nas regras de ação e, posteriormente, nos gestos técnicos específicos.

A primeira aula foi destinada à introdução conceitual dos esportes de invasão, enquanto as demais envolveram atividades lúdicas, jogos pré-desportivos, brincadeiras populares e jogos reduzidos, estruturados para favorecer a aprendizagem por meio da vivência prática. A sequência de conteúdos iniciou-se com o futsal (13 aulas), seguida pelo handebol





(10 aulas) e finalizada com o basquetebol (9 aulas). Em uma das aulas, foi realizado um interclasse entre o 4º e o 5º ano para consolidar os conteúdos trabalhados.

A metodologia adotada fundamentou-se nos pressupostos da Pedagogia do Esporte, conforme Bayer (1994), que defende o ensino das modalidades coletivas a partir de princípios pedagógicos comuns, priorizando a compreensão tática e a tomada de decisão no jogo, em vez da mera reprodução técnica. Além disso, esse processo de ensino se apoia em três referenciais centrais — técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural — conforme discutido por Machado, Galatti e Paes (2014).

A coleta de informações ocorreu por meio de observações diretas e registros no diário de campo, que possibilitaram analisar as respostas dos alunos diante das situações de jogo vivenciadas.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, considerando as manifestações comportamentais, motoras e cognitivas dos estudantes, bem como as reflexões da bolsista sobre o processo de ensino-aprendizagem. A interpretação dos registros buscou identificar padrões de comportamento e evidências de avanço na compreensão dos jogos, articulando observações empíricas com referenciais teóricos.

Todo o desenvolvimento da pesquisa atendeu aos princípios éticos que norteiam estudos em ambientes escolares. O uso de imagens dos estudantes ocorreu mediante autorização dos pais e responsáveis, além do consentimento formal da escola para registro e divulgação das atividades.

Por se tratar de um relato de experiência vinculado ao PIBID, sem intervenções que pudessem gerar riscos aos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na experiência evidenciaram avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à capacidade dos alunos de interpretar o jogo e atuar com maior autonomia. Ao longo das aulas, observou-se uma evolução clara na forma como passaram a analisar as situações apresentadas, demonstrando maior precisão ao decidir o que fazer, quando fazer e como executar cada ação, aspecto já

ressaltado por Bayer (1994) ao destacar o papel central da compreensão tática nos esportes coletivos.

Desde o início, buscou-se criar um ambiente dinâmico e participativo, no qual atividades lúdicas, jogos pré-desportivos e jogos reduzidos assumiram papel central. Essas propostas, sustentadas em propostas pedagógicas centradas no jogo, permitiram que as crianças experimentassem, errassem e ajustassem suas ações em contextos reais de jogo (Aquino; Menezes, 2021). Tal abordagem encontra respaldo em Machado, Galatti e Paes (2014), que defendem uma Pedagogia do Esporte capaz de articular dimensões técnico-táticas, socioeducativas e histórico-culturais, garantindo experiências de aprendizagem contextualizadas e significativas.

Embora o planejamento tenha sido organizado em três etapas — princípios operacionais, regras de ação e gestos técnicos —, esses conteúdos não foram abordados de forma isolada. Cada aula integrou elementos das diferentes dimensões, ora enfatizando um princípio, ora uma regra ou habilidade específica, mas sempre mantendo o jogo como referência principal. Dessa forma, os alunos puderam perceber a interdependência entre técnica, tática e estratégia, avançando na compreensão global das modalidades.

Na primeira etapa, as aulas concentraram-se nos princípios operacionais comuns aos esportes de invasão, como a manutenção da posse de bola, a progressão ao alvo e a finalização, além dos princípios defensivos de recuperação da posse, impedimento da progressão e proteção do alvo. Esse direcionamento permitiu que os estudantes reconhecessem a lógica geral dos jogos de invasão e identificassem suas semelhanças estruturais. Rapidamente passaram a perceber as relações entre ataque e defesa e a ajustar seus posicionamentos conforme as demandas do jogo, confirmado a eficácia de uma abordagem fenômeno-estrutural defendida por Bayer (1994), que incentiva a transferência entre modalidades.

Na etapa dedicada às regras de ação, os estudantes relacionaram os princípios gerais às características específicas do futsal, handebol e basquetebol, ampliando a transferência entre modalidades. Essa dinâmica dialoga com a ideia de “família de jogos”, segundo a qual diferentes esportes coletivos compartilham estruturas internas semelhantes, sobretudo na fase de iniciação. Assim, aprender em uma modalidade facilita a leitura e a atuação nas demais (Leonardo; Scaglia; Reverdito, 2009).



À medida que compreendiam as regras de ação e suas implicações estratégicas, tornaram-se mais críticos quanto ao uso dos espaços, ao controle da posse e à organização coletiva. Essa evolução reforça os argumentos de Machado, Galatti e Paes (2014) sobre a importância de um ensino que ultrapasse a mera reprodução de técnicas.

A apresentação dos gestos técnicos ocorreu sempre em contexto, por meio de jogos reduzidos e situações-problema, evitando práticas fragmentadas e mantendo o sentido prático das habilidades. Essa dinâmica favoreceu o desenvolvimento de ações como passe, drible, chute e arremesso a partir das demandas reais do jogo.

Os resultados evidenciaram melhora no desempenho motor, maior envolvimento e motivação crescente para participar das aulas, corroborando Tavares, Greco e Garganta (2006), ao defenderem que a integração entre dimensões cognitivas e motoras é essencial para o desenvolvimento da capacidade de jogo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida ao longo das 33 aulas demonstrou que o ensino dos esportes de invasão, quando pautado na Pedagogia do Esporte, favoreceu um aprendizado mais completo e significativo. A organização das atividades a partir dos princípios do jogo, das regras de ação e dos gestos técnicos permitiu que os estudantes compreendessem não apenas como executar as ações, mas também por que e quando utilizá-las, ampliando sua autonomia na tomada de decisão.

Os resultados revelaram melhorias expressivas na compreensão tática, no desempenho motor e nos aspectos socioeducativos, como cooperação, comunicação e respeito às regras coletivas. Além disso, o uso de jogos reduzidos, atividades lúdicas e situações-problema reforçou o caráter participativo das aulas, aproximando o aluno do centro do processo de aprendizagem e tornando o jogo o principal mediador pedagógico.

Essa experiência destaca ainda a relevância do PIBID na formação docente, ao proporcionar um espaço de experimentação, reflexão e articulação entre teoria e prática. Para professores de Educação Física, os achados deste trabalho reforçam a importância de compreender o jogo como elemento estruturante das aulas, articulando técnica, tática e compreensão estratégica de forma integrada, valorizando a transferência entre modalidades



por meio da lógica da família de jogos e propondo tarefas desafiadoras e contextualizadas que estimulem a tomada de decisão. Além disso, evidencia-se a necessidade de criar ambientes de aprendizagem inclusiva, nos quais todos os estudantes tenham oportunidades reais de participar, errar, ajustar suas ações e aprender de maneira significativa.

Conclui-se que a Pedagogia do Esporte constitui um caminho potente para qualificar o ensino dos esportes coletivos, tornando as aulas mais reflexivas, envolventes e alinhadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio institucional e pelo financiamento que possibilitou minha participação no PIBID, garantindo condições fundamentais para a ampliação da formação docente e para a realização deste trabalho. Estendo meus agradecimentos à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), pela base acadêmica que sustentou todo o processo formativo, e à Escola Estadual Cônego de Azevedo, que acolheu o projeto com disponibilidade, diálogo e compromisso, possibilitando a integração das propostas ao cotidiano das aulas de Educação Física.

Manifesto também minha sincera gratidão à professora supervisora Araceli, cuja orientação, acompanhamento e sensibilidade pedagógica contribuíram decisivamente para o desenvolvimento das intervenções e para minha formação profissional. Aos colegas pibidianos, agradeço pela parceria, pelo apoio e pela construção coletiva que fortaleceu cada etapa do projeto. Por fim, registro meu especial reconhecimento ao professor Lucas Leonardo, referência na área da Pedagogia do Esporte, cujas contribuições teóricas e sugestões práticas foram essenciais para o aprimoramento deste artigo e para ampliar minha compreensão sobre o ensino dos esportes coletivos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Rodrigo de Queiroz Thomas de; MENEZES, Rafael Pombo. **Abordagens tradicionais e centradas no jogo para o ensino dos esportes coletivos de invasão: um ensaio teórico.** Conexões, v. 20, p. e022006-e022006, 2022.



KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 1994.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. **O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos**. Motriz, v. 15, n. 2, p. 236-246, 2009

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar em Revista, Curitiba, n. 17, p.153-176, 2001.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática**. Pensar a Prática, Goiânia, v.17, n. 2,p. 414-430, 2014.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias**. Revista Observatorio del Deporte, n. 1, v. 1, p. 147-185, 2015.

MATOS, Zélia. **Contributos para a compreensão da Pedagogia do Desporto**. In: TANI, G; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. (org.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011

TAVARES, F.; GRECO, P. J.; GARGANTA, J. **A capacidade de jogo: definições, modelo e avaliação**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 2, p. 25–38, 2006.